

A VOZ de MELGAÇO



Proprietários: A. LUÍS VAZ e JÚLIO H. VAZ

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector: CARLOS NUNO VAZ

Redacção e Administração: Largo da Senhora - a - Branca, 105 - BRAGA ★ ANO XXXI - N.º 608 - Melgaço, 15 de Março de 1977 ★ Tip. Augusto Costa & C.ª, L.da - Telef. 22455 - Braga

Correspondência do P.º Carlos SANTA RITA — EMIGRANTES PRESOS E LAUSPERENE

Ao acaso de muita correspondência deixada no espólio do P. Carlos e que vamos lendo para tornar públicas as que realmente possam interessar.

Limitemo-nos hoje a três: uma carta do director do Centro de Assistência Psiquiátrica — Centro de Saúde Mental do Porto —, de 26-8-1967, Ref.a 3425, do teor seguinte:

«Tendo chegado ao nosso conhecimento que V. Ex.cia está a construir uma obra para crianças, e havendo grande interesse em conhecê-la em pormenor, tenho a honra de solicitar a V. Rev.cia que se digne autorizar que ela seja visitada pelo Ex.mo Senhor Dr. Abel Lourosa e Silva, Director do Centro de Saúde Mental de Viana do Castelo e pela Ex.ma Senhora Dr.a D. Celeste Brasil Soares Malpique, Directora do Dispensário de Higiene Mental Infantil deste Centro de Saúde.

Tal visita teria lugar no dia 30 de Agosto corrente».

Bastaram 3 anos para inutilizar tudo isto... S. Rita é hoje uma sombra do que foi. E nada... É uma acusação a quantos deixaram cair por terra uma obra de fôlego ao serviço dos irmãos...

Outra carta do P. José Fernandez Parada (P. Comesaña), de 15 de Novembro de 1963.

«Escrevo-lhe, meu amigo, diz ele, para o informar a respeito da situação dos presos em Chantada.

Consegui falar com o Director, mas não me concretizou nada. Um advogado amigo disse-me que foram presos por terem consigo moeda estrangeira e por estarem indocumentados. Pensam levá-los ao tribunal de vagabundos e facínoras. Escrevi para Madrid afim de os transferirem para a jurisdição do Ministério do Interior. Se assim acontecer, dirigir-me-ei a D. Carlos com a esperança de conseguir pô-los em liberdade o mais depressa possível».

Quem se lembra hoje desta obra de caridade?... Tantos rapazes que o P. Carlos salvou da

Casa do Minho

Almoço da lampreia

A «Casa do Minho», com sede em Lisboa, promove o Almoço da Lampreia no nosso Distrito.

O local escolhido foi o restaurante Rosalinda, na Quinta do Outeiral, em Gondarém, Cerveira, um lindo solar, que foi pertença do eng. Almeida Braga.

Os que desejarem tomar parte, podem inscrever-se, escrevendo ou telefonando para o restaurante.

cadeia pelo crime de emigrarem... Quem se lembra?...

Finalmente, o lausperene. Trata-se dum prospecto de propaganda. Não conseguimos saber qual o ano. E que interessa?

Vejam-se estas frases escaldantes de vigor apostólico e de fé:

«O nosso Lausperene! Rouças, na próxima quinta-feira!

Meus caros Paroquianos: Venho comunicar-vos que, mais uma vez, teremos a ventura de prestar as nossas solenes homenagens ao Pai e ao Senhor, que no alto da tribuna da nossa igreja, estará connosco, durante 24 horas, da próxima quinta a sexta-feira.

Porque é que tu havias de faltar? Vem daí! Vinde todos: homens, mulheres e crianças. Mulheres, de dia; homens, sobretudo, de noite.

Sim! De noite, quando mais custa!»

Segue-se a indicação da hora para cada lugar e termina da seguinte forma:

«Amigos! São 24 horas, em honra do nosso Pai e Senhor! Quem falta?

Todos, mas todos à nossa igreja.

Que ninguém falte. É Deus que nos chama.

O vosso pároco,
P.º Carlos Vaz

Cem por cem apóstolo, sem dúvida. Possa o seu exemplo arrastar, convencer, mentalizar.

S. C.

Melgaço na Guerra da Independência e da Sucessão de Espanha (1640-1715)

(Continuação)

Cap.º XIV.

POUCA SORTE

PARA OS PORTUGUESES

Vimos que os espanhóis atacaram Valença, depois do passeio desde Castro Laboreiro aquela vila, a praça mais forte do Minho, tendo retirado sem entrar na vila. Entretanto, 40 barcas atacaram Caminha, mas foram repelidas por duas caravelas dos portugueses, que as esperaram e destroçaram.

A notícia de que os espanhóis atacavam Valença e Caminha, acudiram muitos homens de toda a província do Minho, que retiraram por falta de mantimentos, com que os sustentaram.

Entretanto, D. Vicente Gonzaga reforçou o seu exército com novos soldados e atravessou o Minho perto de Valença através duma ponte de barcas, que trazia consigo.

(Continuação do n.º anterior)

DIVERSOS MELHORAMENTOS

No officio n.º 56, de 22-12-75, a Comissão indicou algumas das maiores necessidades ao sr. Presidente da Câmara.

Além das 5 vias atrás referidas, mencionaram-se as seguintes:

— Ramal do C. M. 1142-1 para Cabreiros e Cabana.

— Electrificação da freguesia conforme os projectos apresentados.

— Abastecimento de água ao fontenário da Cela. Abastecimento dimidiário aos lugares cujos moradores o solicitassem.

— Pontões de ligação entre Lobiô e Cavaleiro Alvo, nos locais de Porto Ribeiro e Carrião.

— Pontão de ligação do Caminho vicinal de Rouças a Prado, no local de Porto do Carro. Esta obra beneficiaria a lavoura de 3 freguesias: Prado, Rouças e S. Paio. No inverno têm de ir à volta à Vila para fazerem comunicação.

— Pontão de ligação no Telheiro, ligando Rouças a S. Paio.

— Instalação para a Cantina Escolar junto da Escola Primária.

— Execução dos lavadouros já pedidos e que foi prometida a comparticipação por fases em 1969».

(Estes lavadouros foram aprovados superiormente para os seguintes lugares: Telheiro, Costinha e Cerdedo (um); Requeijo (um); Corções (um); Aldeia e Sobral (um); Perzês (um); Eira

Para resistir à avalanche do inimigo, os portugueses não passavam de mil infantes pagos e cem cavalos, mas sem armas e pouco treinados nos combates. Por outro lado, os oficiais de carreira eram poucos, sendo o tenente-general Nuno da Cunha de Araide, vindo da Beira, o oficial mais graduado já que, em Entre-Douro-e-Minho, o mais elevado era o mestre de campo Francisco Peres da Silva e os capitães de cavalaria, Diogo de Brito Coutinho e general António Soares da Costa, também recém-chegado da Beira.

D. Vicente Gonzaga atravessou o Minho em Caracóis, a pouca distância de Valença, o que levou a confusão ao campo português. Dispunha o comandante espanhol de sete mil soldados de infantaria pagos e seis mil milicianos, além de mil e quinhentos cavaleiros distribuídos por dezasseis companhias.

(Continuação na 3.ª página)

Relatório das Actividades da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Rouças

(um); Bilhões (um), Carvalhos (um); Oleiros, Colmeiras e Verdade (um); Cavaleiros (um); Paçô (um); Cabana (um); Cabreiros (um); Carreira e Porto (um); Cela (um); Crasto (um); Igreja (um); Lobiô (um); Sobral de Baixo (um); Sobral de Cima (um); Surribas (um) = 21).

ELECTRIFICAÇÃO

Foi pedida por várias vezes a electrificação da freguesia.

O projecto foi remetido com o pedido formal de comparticipação em 29-9-69 e foi já comparticipado. Já era tempo que a freguesia estivesse electrificada!

Para esclarecimento da freguesia, vamos referir alguns elementos, só os de maior relevância.

A Comissão Administrativa da freguesia de Rouças, porque a obra está há muito emperrada, deslocou-se no dia 1 de

Janeiro de 1976, acompanhada de alguns interessados e de dois engenheiros electrotécnicos a Viana do Castelo, a fim de solicitar ao administrador da Empresa Hidroeléctrica do Coura o andamento dos trabalhos de electrificação. O administrador prometeu impulsioná-los, tendo-se esta Comissão comprometido, para ajudar a aceleração dos mesmos, a fazer, à sua custa, os edifícios para os dois postos de transformação previstos no projecto, o dos Carvalhos e o de Lobiô. O dos Carvalhos está pronto e a sua construção importou, como se refere das Contas, 33 500\$00. Não se construiu o de Lobiô em virtude de a Empresa, em vez de activar os trabalhos, como prometeu, até esta data não ter cumprido. A Comissão, por isso, desligou-se do compromisso.

Quanto à electrificação de Lobiô e Cavaleiro Alvo, o povo in-

(Continua na 4.ª página)

Autarquias Locais

No dia 3 do mês de Janeiro, no edifício do Governo Civil, tomaram posse os componentes das Câmaras Municipais do respectivo Distrito. O salão estava literalmente cheio de povo. Pelo Ex.mo Governador Civil, que presidiu ao transcendente acto, foi proferido um eloquente, significativo e oportuno discurso que bem mostra, sem sombra de dúvidas, o quanto é fiel aos ideais democráticos. Bom é que sirva de estímulo aos empossados e que estes o transmitam às juntas e assembleias, quer municipais, quer de freguesia. Sim: que ao tratarem dos assuntos de interesse para o povo que os elegeu, deixem ficar antes de entrar a porta quaisquer ressentimentos partidários e tratem somente do que interessa ao progresso das suas terras e suas gentes.

Nessa posse das eleitas Câmaras, encontrava-se portanto, a de Melgaço, cujos componentes principiando pelo Presidente, comovidamente cumprimentei, dado o alto significado democrático em todo o processo, embora eu também me tivesse orgulhosamente candidatado pelo Democrático partido C.D.S., embora só um dos candidatos tivesse sido eleito, ou seja o que seria o Presidente caso o C. D. S. fosse o vencedor, como merecia que assim fosse. Se foram ou não acertadas as escolhas dos candidatos e agora efectivamente deputados do povo, o mesmo povo o saberá no decorrer dos 3 anos de mandato.

É deveras condenável a atitude tomada pelos eleitores que se abstiveram de votar.

Disso terão que dar contas à sua consciência, se é que a tem, ou se a tem mesmo a pretendem abafar. Mesmo assim se reflectirem um pouco, certamente que os remorsos os atormentam. Seria medo ou covardia? Acho que foi covardice, pois medo de quê? Dos fracassos não reza a história e muito menos a nossa História.

É triste verificar o lavar de mãos de eleitores que talvez se digam, até, ser cristãos, mas nada dignos de serem discípulos de Cristo; pois lavando as mãos como Pôncio Pilatos em Jerusalém Quinta-feira Santa, há dois

(Continua na 4.ª página)

Juntas de Freguesia

«Foi enviado pelo Grupo de Estudos Populacionais, da Secretaria de Estado da população e Emprego, a todas as Juntas de Freguesia, um inquérito com o objectivo de determinar as necessidades prioritárias da população que cada uma abrange.

Deseja-se, através das respostas ao referido questionário, obter elementos que venham a permitir uma acção futura em prol das populações, embora sem interferir, por qualquer forma, com os organismos já constituídos.

Pretende-se que o inquérito seja completo e correctamente preenchido para que possa ser atingido o objectivo proposto.

Se surgir qualquer dúvida esta poderá ser resolvida pelo Centro de Emprego da área ou pela Câmara respectiva».

Da Vila e Concelho

CAMARA MUNICIPAL — Estando presente o Presidente e os vereadores à excepção de Constantino Gonçalves da Silva, reuniu no passado dia 16-2-77, para a sua 4.ª reunião ordinária a nossa edilidade. Por não nos ter sido possível assistir, vamos dar nota aos nossos prezados leitores dos principais assuntos ali tratados:

— Presente uma circular do G. C. de V. do Castelo, solicitando que a Câmara aprecie e se pronuncie sobre projecto da nova tabela de taxas a aplicar nos serviços municipais.

— Foi concedido pelo S. C. de V. do Castelo, um subsídio de 383 000\$, a esta Câmara, para pagamento de facturas em dívida, existentes na secretaria em 31-12-76.

— Aberto concurso para a construção do arruamento entre a Rua do Rio do Porto e a E. N. n.º 301, cujo orçamento é de 700 000\$ e a comparticipação do Estado é de 95%.

— Presente um officio da Direcção de Urbanização de V. do Castelo, participando estar incluída em plano para o corrente ano a obra entre o Largo H. Sólheiro e a E. N. n.º 202 — 1.ª fase, orçamentada em 3 200 000\$ O Estado comparticipa 80%. Foi decidido aguardar melhor oportunidade.

— Presente novo officio da Direcção dos S. de Urbanização de V. do Castelo, participando que está incluída em plano, para o corrente ano, a construção do cemitério e acessos em Couso. O orçamento é de 1 000 000\$. A comparticipação do Estado 80%. Foi satisfeito o pedido, apresentando projecto e caderno de encargos e programa para aprovação e lançamento da obra.

— Presente o officio n.º 210, da D. de V. de V. do Castelo, participando que está incluída em plano de obras para o corrente ano:

Obra de pavimentação do arruamento entre Portela e Aldeia, em Padrene — Orçamento 500 000\$. Comparticipação do Estado 80%. Solicita-se lançamento da obra, devendo apresentar caderno de encargos e programa de concurso para imediato lançamento da obra.

— Presente o officio 206, da D. de V. de V. do Castelo, participando que está incluída no plano de obras para o corrente ano uma garagem para recolha de veículos da Câmara. Orçamento 500 000\$. Comparticipação do Estado 80%.

— Presente o officio n.º 213, da D. U. de V. do Castelo, participando que está incluída no plano de obras para o corrente ano a pavimentação de diversos caminhos do concelho. Orçamento 920 000\$. Comparticipação do Estado 80%.

— Pelo senhor A. Décio Fernandes Paisós, de Queluz, foram remetidas 3 bobinas de filmes relacionados com as festas Concelhias em 1965, 1966 e 1968, que lhe haviam sido oferecidas pelo saudoso Dr. António Durães. Deferido agradecer a atenção.

— Jesuino da Costa Moreira, empregado, apresentou relação de trabalhos efectuados na pavimentação de pas-

seios da Rua Velha, no valor de 620.476\$. Como ainda não possui contrato, ficou deliberado elaborar-se o mesmo, para efeito de pedir revisão de preços.

— Presente carta do empreiteiro Manuel Alves Salgueiro, acompanhada da relação dos trabalhos executados no prolongamento da rede de saneamento, de Santo Cristo ao Fecho, e que importou em 202 600\$, solicitando a integral liquidação.

— Presente um officio do Chefe do Secretário de Estado dos Recursos Hídricos e Saneamento básico, pedindo, para que a Câmara mande executar o projecto de abastecimento de água ao domicílio em Rouças, o qual será participado por aquela entidade.

— Concedidos 1 000\$ para despesas de expediente da Junta e Regedoria, à Junta de Freguesia da Gave, por não dispor de rendimentos ou verbas para o efeito.

FUTEBOL

Defrontaram-se no dia 13-2-77, em jogo a contar para a 12.ª jornada do Campeonato da 1.ª divisão da A. F. V. C., as turmas do Melgacense e Caminha. Tarde chuvosa, campo pesado e jogo muito duro foram as notas mais salientes do encontro.

Perante a arbitragem de Bento Alves, auxiliado por Fernando Pereira e Albano Rocha, no campo Dr. Sidónio S. Sousa, as equipas formaram:

S. C. Melgacense: Fernando; Jaime, Humberto, Norberto e Nabeiro; Fortunato, Mário e Vilinhas; Zé Albano, Vilas (João do Gui) e Melo.

S. C. Caminha: Amândio; Brandão, Zé Morte (Jorge), Zé Tó e Domingos; Taveira, Fernando e Zé Naita; Urico, Sobreiro e Freixo.

Marcaram pelo Melgacense Zé Albano (de grande penalidade) e Melo em jogada pessoal.

Arbitragem muito irregular, a qual não tendo mantido a respectiva ordem desde início no rectângulo, deu origem à expulsão de Jaime. Os juizes de linha actuaram a bom nível, pena é que o árbitro os não acompanhasse.

S. C. Courense, 1 — Melgaço, 0

Deslocou-se no penúltimo Domingo a Paredes de Coura, a turma do S. C. Melgacense. Havia grande expectativa já que qualquer dos grupos se encontravam na zona perigosa. Fomos infelizes, pois os nossos jogadores deixaram de concretizar jogadas que até parecia incrível a não marcação. Mas a sorte ou melhor, desgraça assim o quiz.

S. C. Melgacense: Orlando; Norberto, (Cerinha) Fernando, Taranhão e Nabeiro; Mário, Naço e Vilinhas; Garincha (Couto), Melo e Zé Albano.

Ainda há bem pouco tempo vence-mos em Coura por 4-1; Estavamos no início da temporada e tudo se resolveu pelo melhor. Oxalá que o S. C. Melgacense encontre o caminho que todos desejamos, em prol do desporto local; mas, se assim caminhamos, dentro em pouco tempo, será tarde demasiado...

De Chaviões

O MEU RECONHECIDO AGRADECIMENTO — Ao escrever para o jornal de «A Voz de Melgaço» a minha «Carta Aberta» publicada neste conceituado quinzenário de 15 do mês passado, estava longe de pensar no apoio e solidariedade que me foi dispensada por muitos corações bem formados, especialmente da nossa Sociedade Melgacense.

Por isso, usando da regra da boa educação e sinceramente sensibilizado, venho por este meio testemunhar a todos os prezados leitores e amigos, o meu reconhecido agradecimento, pelo sentido que tiraram do significado das minhas palavras.

A minha «carta aberta», foi feita com a melhor das minhas intenções e não por motivo político ou reaccionário, como alguém a considerou.

Reaccionário é todo aquele que é contrário à liberdade e acção política ou social.

Eu já fiz a definição da minha política.

O não concordar com atitudes desumanas tomadas por um Governo, não é motivo suficiente para se considerar uma pessoa reaccionária.

Mas como cada cabeça tem sua ideia e, infelizmente, há muita falha de sentimentos humanos, apenas me limito a dizer: a carapuça é só para quem lhe serve.

O TEMPO E AS SEMENTEIRAS — O mau tempo que se fez sentir atrasou certos trabalhos da época, que já deviam estar feitos.

Com estes dias que decorrem de verdadeira primavera, já foram preparados muitos terrenos destinados à sementeira das batatas. E não sejamos pecos, como é hábito dizer-se, em fazer boas sementeiras daquilo que a nossa terra produz, porque no dizer do Senhor Primeiro Ministro, amargos dias nos estarão reservados.

Mas não sejamos pessimistas e tenhamos esperanças na boa orientação do Governo Constitucional. Pois o Senhor Primeiro Ministro acompanhado da sua respectiva comitiva, não andarão pelo estrangeiro a esbanjar inutilmente aquilo que tanta falta faz à Nação Portuguesa.

Confiemos na Divina Providência e não nos assustemos com a desvalorização dos 15% do nosso escudo, que foi apenas para incrementar as exportações dos nossos artigos, mesmo com os trabalhadores das fábricas em constantes greves e para melhorar o poder de compra dos nossos emigrantes.

ILUMINAÇÃO PÚBLICA INSUFICIENTE — A propósito dos queixumes que apresenta o Sr. correspondente de Paços, sobre a insuficiente iluminação pública da sua freguesia, já por mais que uma vez e por esta mesma via, foi dito por mim, em referência a esta. Embora tenha sido chover no molhado, tenho no entanto de fazer aqui uma especial referência: O Sr. José Augusto Pinto, que era o Presidente da Junta, tomou em consideração o alerta, de que fossem colocadas algumas lâmpadas em locais necessitados, como por exemplo, próximo dos fontanário de Fondão, que é uma autêntica necessidade.

O Presidente da Câmara de então, não lhe custou nada dizer que Sim, ao Sr. José Pinto, mas as lâmpadas pedidas ainda não foram colocadas.

E como uma miséria não vem só, acresce ainda o inconveniente de que quando se funde uma lâmpada na mísera iluminação pública, passam-se semanas, para não dizer meses, sem que seja substituída. Ainda agora se está a notar esta falta, pelo menos com duas bem perto: uma no lugar das Lages, em frente ao Senhor do Socorro outra no lugar da Nogueira, e uma terceira no lugar da Igreja.

Sabemos que o pessoal encarregado destes serviços não é de mais para a área que tem de servir, mas com um pouco de sacrifício e boa vontade, não seria preciso que os locais em falta, estivessem tanto tempo sem a preciosa luz.

MORTE SÚBITA — Vítima de angina de peito, morreu subitamente, no dia 27 do mês passado, pelas 11 horas, na sua residência do lugar do Escuredo, desta freguesia, o Sr. Augusto Hipólito Esteves, de 62 anos de idade, natural da freguesia de Rouças e casado com a S.ra D. Violeta de Castro, natural desta freguesia.

O funeral realizou-se no dia primeiro deste mês, pelas 9 horas, por ser aguardada a chegada de familiares

STAND MELGACENSE

DE AMADEU GOMES

Telef. 4 21 04

- Agente exclusivo em Melgaço e Monção: das famosas marcas alemãs de frigoríficos **BOSCH**
- de Rádios e Televisores **BLAUPUNKT**
- de electrodomésticos **GRUNDIG**
- Agente exclusivo em Melgaço, Monção e Valença: das Balanças e material **A. PESSOA**
- Agente exclusivo em Melgaço: do **GAS MOBIL**, da **PHILIPS** e das inultrapassáveis motorizadas **FAMEL-ZUNDAP** e **SACHES**

DÊ A SUA PREFERÊNCIA AO STAND MELGACENSE

Além das melhores marcas é o único que possui electricistas próprios para garantir a devida assistência e para fornecer orçamentos grátis

Se tem qualquer dúvida, consulte-nos
NINGUÉM O FORÇARÁ A COMPRAR

Móveis Castelo

— DE —

RAMIRO DE LIMA A. CERQUEIRA

Rua das Escolas **MELGAÇO**

Móveis completas — Móveis avulso — Colchões de molas e espumas **SUNDELETE** — Divãs articulados — Candeiros — Alcatifas — Tapeçarias, etc..

Vinho do Porto BARROS

De todos o mais saboroso De todos o mais preferido



Lágrima Christi **BARROS** em França o mais apreciado

SEGUROS

- * Acidentes pessoais
- * Acidentes no trabalho
- * Aéreo
- * Agrícola
- * Automóvel
- * Avaria de máquinas
- * Caça
- * Incêndio
- * Inundações
- * Quebra dos vidros
- * Terramotos
- * S. Cristóvão
- * Vida

Trata: **Miguel H. G. Pereira**

Rua da Calçada — Telefone 42212 — MELGAÇO

Espelhos e Cristais

Vidros para Janelas Automóveis e Estabelecimentos

— TELHAS E TIJOLOS DE VIDRO —

Sociedade de Cristais, L.da

Rua do Almada, 25 — PORTO — Tel. 311057



Móveis Record

de **Gracinda Costa Teles e Domitil Veiga**

Rês do Chão da Casa do Povo — MELGAÇO

ausentes, com grande acompanhamento de pessoas, não só desta freguesia como das mais próximas, prova evidente de amizade e consideração em que era tido o inditoso Augusto até à sua última morada, depois de missa e ofícios, com a assistência de quatro sacerdotes.

Que Deus tenha levado para o Reino da Glória a sua alma.

A sua inconsolável esposa e mais família, apresentamos por este meio as nossas mais sentidas condolências.

A. R.

Os nossos Bombeiros

Câmara Municipal

Reunião ordinária

têm mais
18 novos
voluntários

Com a presença do Sr. Inspector de Incêndios da Zona Norte e de todos os membros da Direcção, decorreu no Convento das Carvalhiças a cerimónia, nunca vista, de juramento e imposição das divisas aos 18 novos elementos do Corpo Activo.

Depois de prestarem as honras devidas à bandeira Nacional e ao sr. Inspector de Incêndios na sede do Quartel, o Corpo Activo, em formatura geral, dirigiu-se para a Igreja do Convento, onde foi celebrada missa pelo rev. Arcipreste do concelho, sr. Padre Justino Domingues, que na altura oportuna, procedeu à bênção das divisas.

Seguidamente foi prestado juramento pelos novos elementos e, num acto cheio de profundo significado, que comoveu toda a assistência, foram convidados os Pais dos novos elementos a fazerem a imposição das insígnias.

A missa foi acompanhada por grupo coral dos Bombeiros, que ainda deu mais brilhantismo às cerimónias, e o celebrante na homília preferiu palavras significativas alusivas ao acto.

Por fim, o rev. Arcipreste procedeu à bênção de duas novas viaturas (uma ambulância «Mercedes» adquirida por subscrição do povo melgacense e um carro de apoio, este oferecido pelo grande amigo dos Bombeiros, José António Lourenço). A primeira viatura foi «baptizada» com o nome de «Dr. António Durães», homenagem póstuma a um homem que fez ressurgir a Associação da estagnação em que estava mergulhada; e à segunda foi posto nome de «Anália Maria», filha do benemérito que a ofereceu.

Findas as cerimónias e oferecido pelos elementos do Corpo Activo, foi servido um almoço de confraternização na Sede do Quartel.

VENDE-SE

Uma casa, centro da vila. Frentes para a R. da Lage e R. de Baixo.

Uma casa e terreno, centro da vila. Frentes para R. Afonso Costa e Largo Hermenegildo Solheiro.

Um terreno (Poço de Santiago), junto às Muralhas.

Informa: Alberto Magno P. de Castro, Telef. 22125, Valença

ou João Carlos M. P. de Castro, Telef. 27121, Braga

Aceitam-se ofertas: Largo do Rechicho, 356 — 1.º Esq. — Braga.

Assine e Anuncie em
"A Voz de Melgaço,"

Na reunião ordinária n.º 5, levada a efeito no pretérito dia 2-3-77, estando presentes todos os vereadores, pelo Sr. Presidente Carlos Augusto Alves, foi aberta à hora habitual a sessão na qual foram tratados os assuntos a seguir mencionados:

— Presente um officio do Sindicato dos Trabalhadores da Administração Local, pedindo para ser autorizado o Chefe de Secretaria e os representantes das Comissões de Trabalhadores desta Câmara, para se deslocarem a Vizeu, com ajudas de custo e abono de transportes. Ficou deliberado dispensar o pessoal, mas a Câmara não pagará ajudas de custo nem qualquer abono para transportes.

— Deliberado solicitar 2.ª via do officio 3572 de 19-8-76, à Direcção Geral de Saúde, já que o original não se encontra nos Arquivos da Câmara. Solicitava-se nesse officio que a nossa edilidade informasse quais os locais do Concelho onde devem vir a ser instaladas farmácias, de modo a prestar-se uma eficaz assistência às populações.

— Tomado conhecimento que está incluída em plano, a obra de alargamento de arruamento entre o L. Hermenegildo Solheiro e a Praça da República. O orçamento foi de 1100 contos, já foram recebidos 720 contos, faltando receber 380 000\$00. Participação a 100%.

— Tomado conhecimento de que está incluída em plano a obra de construção de passeios e pavimentação da R. Velha. Verba comparticipada 320 contos. Verba recebida 220 contos. Tem a receber a Câmara 100 contos. Participação a 100%.

— Tomado conhecimento de que está incluída em plano para o corrente ano, a obra de arranjo do caminho das Carvalhiças. Verba comparticipada a 100%, 365 200\$00. A Câmara já recebeu 215 200\$00. Tem a receber mais 150 000\$00.

— Tomado conhecimento de que está incluída em plano para o corrente ano, a obra de arranjo de um arruamento em Castro-Laboreiro. Verba comparticipada a 100%, 208 800\$00. A Câmara já recebeu 58 800\$00. Tem a receber mais 150 000\$00.

— Tomado conhecimento de que está incluída em plano para o corrente ano, a obra de arranjo do caminho do Maninho à Torre, em Alvaredo. Verba comparticipada a 100%, 500 000\$00. A Câmara já recebeu 300 000\$00. Tem a receber mais 200 000\$00.

— Deliberado actualizar os salários do pessoal seguro na C. S. Atlas.

— Autorizados pagamentos a: David Domingues, 25 000\$ (Aldeia e Portela, Paderne); David Domingues, 75 000\$00 (Acessos ao Rio Minho, Vila); José C. F. Lages, 150 000\$ (Paderne a Estivadas); Mário da Costa Alves & Irmão, L.da, 200 000\$00 (acessos ao Fecho, Vila); Cândido José Rodrigues, 100 000\$ (do Maninho às Bouças, Alvaredo); Cândido José Rodrigues, 150 000\$ (da Rabosa a Casalmaninho); António Tábuas, 22 000\$ (caminho de Galvão).

— Presente um requerimento de António Manuel Domingues, da Marga, Cristóval, benemérito desta freguesia, participando que possui uma nascente de água potável com um caudal de 50 000 litros (mas a que se refere?), e reconhecendo a necessidade que a freguesia tem de água para abastecimento público, propõe a venda de metade da mesma água pela importância de 50 contos, se a Câmara a pretender adquirir. Na devida altura interveio o Sr. Manuel Joaquim Marques que disse ser dono de essa nascente, pelo que na sua propriedade anda minando, de modo que alertou os presentes para que se depois a água vier a faltar não lhe atribuem culpas.

Deliberado pela Câmara enviar à repartição técnica para estudo.

— Deliberado certificar o interessado, Sr. Alcindo Fernandes Pires, que o terreno identificado é próprio para a construção urbana e não está sujeito a loteamento, de acordo com a deliberação do Sr. Arquitecto. Levantou-se discussão a este respeito, pois de acordo com as indicações do vogal Alípio Rodrigues, na anterior sessão, era seu parecer que a Câmara devia elucidar convenientemente os contribuintes. Em face a isto, o vogal Pereira de Eça informou que a Câmara estava ao serviço dos munícipes, e só ao seu serviço, para os elucidar e não para os enganar. Disse ainda a este respeito o vogal Solheiro: Estamos num impasse, qual o inconveniente em elucidar o contribuinte que apenas pode construir uma morada? Enfim, uma série de discussões desnecessárias e muito tempo perdido única e simplesmente por mera caturrice do Sr. Carvalho Alves que teve grande interesse, em não escrever «Uma moradia».

— O Concurso para o lugar-cobrador de água, teve como concorrentes: António de S. Nabeiro, empregado ao serviço do Grémio da Lavoura; José Manuel Carvalho, desalojado, actualmente sem emprego; Jaime M. Salgado, estudante do 5.º ano; César Garcia Fernandes, actualmente sem emprego; José Maria Pereira, desalojado, actualmente sem emprego. Procedeu-se a escrutínio tendo vencido pela maioria o candidato n.º 1, António da Silva Nabeiro. (4 votos do Nabeiro contra 1 de José Maria Pereira).

— Por fim foi autorizado o pagamento de facturas existentes na Secretaria que totalizam 3 157\$00, bem como 1 422\$90 para despesas da A. D. S. E. e ajudas de custo e abono de transportes ao Sr. Presidente.

Bento Gomes
EMPREENHEIRO
Melgaço — Tel. 42113

Dr. Oliveiros Rodrigues
ADVOGADO
Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

VENDE-SE
Propriedade a produzir doze pipas de vinho. Muita fruta. Casa de morada, caseiro e cortês para gado. Coutadas.
Informa: MIGUEL PEREIRA
Telef. 42212 — Melgaço

Vendem-se
Em Cristóval (Mouriga)
Propriedades de milho e vinha, com grande coutada, leiras de mato e lenha e casa de arrumos.
Informa Manuel Marques, de Lobiô, das 13 às 15 horas. Telefone, 42461.

Artística "Foto-Caldas,"
DE — José Joaquim Caldas
R. Rio do Porto — Telefone 42220 — MELGAÇO
Executa fotografias para documentos, na mesma hora — vende materiais para amadores e cinema das melhores procedências — faz reportagens em casamentos, baptizados, procissões, etc., em preto e côr.
Se quer ficar bem servido, dê-nos a sua preferência.

Melgaço na Guerra da Independência

(Continuação da 1.ª página)

A demora que os espanhóis tiveram em passar o rio fez com que os portugueses acutissem de Trás-os-Montes, donde veio a toda a pressa D. Álvaro de Abranches com dois terços de infantaria, um pago e o outro de volantes, que era o mesmo que auxiliares. O primeiro dispunha de setecentos homens e o segundo, de quinhentos e sessenta, além de quatrocentos cavalos pagos. A estas forças, se reuniram nobres e auxiliares em grande número, mas sem armas, mantimentos e disciplina.

Em 16 de Julho, os dois exércitos ficaram em presença um do outro. D. Álvaro de Abranches, comandante do exército português, adoeceu em Viana e, duvidando-se de quem deveria substituí-lo: se o mestre de campo Francisco Peres da Silva, se o tenente-general de cavalaria Nuno da Cunha. Ainda agora estariam a discutir a precedência, se não chegara, entretanto, o visconde de Vila Nova de Cerveira, a quem os oficiais confiaram o comando do exército português.

Neste interim, os espanhóis puseram-se a caminho com vista a ocupar Vila Nova de Cerveira, acabando por se fixar em S. Pedro da Torre, onde ergueram um

forte, capaz de ser guarnecido com mil infantas. Os milicianos do exército português, como demorasse o ataque, acabaram por regressar a casa. Os espanhóis tentaram dominar os vizinhos, sobretudo de Cerdal, mas sem resultar.

Incapaz de se libertar da pressão dos valencianos de Cerdal, D. Vicente Gonzaga mandou forçar a entrada por Lindoso para obrigar os portugueses a acudir àquela parte, deixando-o livre em S. Pedro da Torre e Cerdal. Mas a investida fez com que ficassem mortos no ataque duzentos soldados espanhóis, entre eles oficiais e outras pessoas de relevo. Cerca de seiscentos soldados subiram à Serra Amarela, onde fizeram presas, mas, entretanto, acudiram os portugueses, que derrotaram a infantaria e lhes tiraram a presa.

Neste entretanto, o Visconde de Vila Nova de Cerveira, como não podia obrigar os milicianos ou auxiliares a continuar no exército, pediu à rainha, D. Luísa de Gusmão, que o dispensasse do comando das tropas, sendo substituído pelo Conde de Castelo Melhor, que voltou, pela segunda vez, a comandar as tropas de Entre-Douro-e-Minho.

A. Luís Vaz

Electrotécnica
de ANTÓNIO SOLHA & IRMÃO
PRAÇA DA REPÚBLICA — MELGAÇO

RÁDIO TELEVISÃO ELECTRICIDADE AMPLIFICAÇÕES SONORAS

Agentes da SIEMENS.
Prestam assistência técnica com competência e honestidade no nosso concelho.
CONSULTE-NOS para as suas instalações!!!

A RENASCENÇA
de JOÃO MARIA DE OLIVEIRA
Rua do Rio do Porto — MELGAÇO
Telef. 4 2 4 8 8

Nesta casa executam-se todos os trabalhos de piche-laria, instalações de quartos de banho com água quente e fria. Todos os trabalhos são executados com a máxima perfeição e rapidez a preços sem competência. Orçamentos grátis.

Fany
LAVANDARIA E TINTURARIA
(a Casa que Melgaço precisava)
«Lavagens a seco, molhado e tinturaria»
Executa serviços rápidos a preços módicos
na
RUA DO RIO DO PORTO, em MELGAÇO

Vende-se
Terreno com a área de 12 000 m², composto por: Pomar de 500 macieiras em ampla produção, vinha e outros; poço, luz trifásica, tanque e ainda com área livre para 3 construções, (90 m² face a uma estrada). Muito soalho. No concelho de Melgaço. Telefonar 42136.

Vende-se
CASA DE MORADA
Composta de rés-do-chão e andar, com rócios na Praça da República.
Os interessados podem dirigir-se a:
Rosa Domingues,
Igreja - Chaviães — Melgaço.

Relatório das Atividades da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Rouças

(Continuação da 1.ª página)

teressado já foi suficientemente esclarecido com mão de mestre, nas colunas do jornal «A Voz de Melgaço», pelo nosso colaborador dr. José Marques, ilustre professor da Universidade do Porto.

Os lugares de Lobio e Cavaleiro Alvo deviam ser electrificados quando o fosse a freguesia de Rouças. Por isso se bateu já a Câmara antecessora daquela a que presidiu o Dr. Sidónio.

A Empresa, porém, nunca o entendeu assim e, teimosamente, tem mantido uma atitude de flagrante injustiça com atropelos não só na elaboração dos projectos, como na alteração abusiva da ordem de prioridade.

O problema da electrificação que traz desgostosos, para não dizer revoltados, os habitantes de Rouças e Cavaleiro Alvo, foi motivo de uma exposição conjunta das Comissões Administrativas de Rouças e S. Paio, além de outras diligências, à Câmara de Melgaço, ao Sr. Governador Civil várias vezes, e ainda aos Senhores Ministros da Administração Interna e da Indústria e Tecnologia.

A Comissão informa que espera a solução a breve prazo. É o que se infere do officio n.º 1712 de 29-10-76 do Sr. Governador Civil dirigido ao Sr. Presidente da Câmara para ser transmitido a esta Comissão e a de S. Paio.

Transcreve-se, a seguir, para conhecimento dos interessados:

«Venho comunicar a V. Ex.a que, em reunião que promovi com o representante da EDP neste distrito, Senhor Eng.º Socio de Carvalho, gerente da ex-Empresa Hidroeléctrica do Coura, por ele me foi garantido que, salvo caso de força maior, ainda no decurso deste ano se procurará adjudicar a empreiteiro os trabalhos de electrificação dos lugares de Lobio e Cavaleiro Alvo, das freguesias de Rouças e S. Paio».

Não sabemos se os trabalhos foram ou não adjudicados, mas, porque a razão nos assiste e o assunto está em boas mãos, se o não foram, não deverão demorar.

Teremos a infelicidade de que surja o «caso de força maior» que condicionou a garantia dada pelo gerente da ex-Empresa de que os trabalhos seriam adjudicados a empreiteiro ainda no decurso do ano findo?

O Sr. Governador prometeu interessar-se até final.

Esta Comissão deixou registado numa das actas das reuniões, com muito prazer, o agradecimento ao Senhor Governador pela intervenção e empenho postos por Sua Ex.a na resolução deste problema.

Até agora, a Empresa fez o que lhe apeteceu. Não terá soado a hora de fazer o que lhe compete?

ESCOLA DE SANTA RITA

A Confraria de Santa Rita deliberou, em Assembleia Geral de Irmãos, realizada em 27-12-75, ceder, gratuitamente, uma sala da Casa da Mesa para funcionamento de uma escola primária, que seria frequentada pelas crianças dos lugares próximos: Aldeia, Carreira, Porto, Perzemes e Sobral.

A Comissão Administrativa da Junta de Freguesia deu conhecimento desta deliberação à Delegação Escolar do Concelho pelo officio n.º 61 de 15-1-76, onde se pedia a criação do lugar.

Remeteu também ao Senhor Director da Escola do núcleo do Crasto, a seu pedido a nota das distâncias daqueles lugares a Santa Rita (Officio n.º 70 de 8-2-76).

Dias depois, esteve em Santa Rita, a colher elementos, o Sr. Adjunto Caldas da Direcção Escolar.

Posteriormente, dirigiu-se também esta Comissão Administrativa à Direcção Escolar de Viana do Castelo pelos Officios nos 101 de 4-11-76, 116 de 13-12-76 e 120 de 28-12-76 solicitando o obséquio da informação sobre o andamento do nosso pedido, a fim de informarmos o povo da freguesia. Apesar da nossa insistência, não obtivemos qualquer resposta até ao dia 21 deste mês, data em que a Comissão terminou o seu mandato.

Até aqui as diligências da Comissão Administrativa.

Temos ainda de repor a verdade de factos, que alguém deturpou.

O Rev.do Padre António Esteves, pároco de Rouças, e na qualidade de juiz da Confraria de Santa Rita, transmitiu também a deliberação da cedência de uma sala para funcionamento de um lugar de professor do ensino primário elementar em seu Officio n.º 1/76, de 5-2-76, enviado à Direcção Escolar através da Delegação que o fez seguir, segundo fomos informados, logo no dia seguinte.

Mas aconteceu que o Sr. P.e António Esteves, sem aguardar resposta ao primeiro pedido — funcionamento da escola primária — apresentou ao Presidente da Comissão Administrativa, em 11-6-76, para assinar, uma exposição dirigida ao Senhor Ministro da Educação e Investigação Científica em que se pedia um posto da escola para funcionar naquela sala, exposição que seria assinada por ele, Rev.do P.e António Esteves, e pelo Presidente da C. A. da Junta de Freguesia.

O Presidente não assinou porque se tinha feito o pedido para um lugar de professor do ensino primário elementar, pedido que ainda não fora despachado. O comportamento foi correcto e lógico. Este lugar é mais necessário que o da telescola porque vem beneficiar maior número de alunos e de mais tenra idade. Além disso

é preferido pela maioria daquela população ao da telescola, lugar pretendido pelo Sr. P.e Esteves.

Todavia alguém propalou que, se não havia escola (ou telescola?) em Santa Rita, cabia a culpa ao Presidente da Comissão Administrativa por não ter assinado o respectivo pedido.

Mas o pedido foi feito. Por que razão não foi deferido?

Se quem propalou a acusação, tivesse dito toda a verdade, não seria necessário prestar esta informação ao povo da freguesia.

Primeiro, a escola primária; depois, e a seu tempo, se trataria da telescola.

Os interessados, daqui em diante, deverão informar-se do andamento do nosso pedido junto da Delegação Escolar, Direcção Escolar e Junta de Freguesia.

AUTORIZAÇÃO PARA EXPLORAÇÃO DE ÁGUA NO BALDIO

O Sr. Manuel Alves de Carvalho abeirou-se da Comissão dizendo-lhe que pretendia autorização para explorar água no monte baldio.

A Comissão informou-o que só o autorizaria se se compromettesse a abastecer, com a água que explorasse, um fontenário, com torneira de pistão, a instalar no lugar de Bilhões, reservando para si apenas as sobras. Como aceitou as condições, foi autorizado.

Transcreve-se da acta da reunião de 1-1-76 o que constava sobre o assunto:

«...Seguidamente foi presente um requerimento de Manuel Alves de Carvalho, casado, lavrador, residente no lugar de Bilhões, desta freguesia, a solicitar autorização para explorar água no monte das «Minas do Chuço», nos limites do referido lugar de Bilhões, comprometendo-se a ceder parte da água para um fontenário público, a instalar pela Junta de Freguesia no citado lugar.»

O requerente reserva para si as sobras do fontenário devendo este ficar com torneira de pistão, a qual deverá ser reparada, com urgência, logo que avariada, no prazo de quarenta e oito horas. Caso a torneira não seja reparada nesse prazo, o proprietário da água pode cortá-la até que a torneira seja reparada.

Solicita ainda autorização para canalização da água por terreno baldio sem pagar para isso qualquer taxa.

Foi deliberado autorizar como é requerido e aceitar aquelas condições desde que as obras de construção e canalização sejam feitas por conta do requerente».

Este caso mereceu algumas apreciações e até, segundo nos constou, de pessoa responsável, que nos parecem descabidas.

A Comissão, no deferimento, salvaguardou em primeiro lugar o interesse público que tem água canalizada para um fontenário sem qualquer despesa.

Claro que o requerente, depois de tanta despesa, que poderia até arriscar sem qualquer proveito, é justo que tenha algum benefício. Ou acham que não?

Irregularidades? Onde estão elas?

(Continua)

Autarquias Locais

(Continuação da 1.ª página)

mil e tantos anos, permitiram que em muitas autarquias fossem eleitos partidos que nada tem de cristãos, quer nos princípios quer no seu procedimento. Marxistas nunca podem ser cristãos. Consultando o M.R.P.P. e o partido Comunista Português (M. L.) ou a A. O. C. estes a alguns lhe chamam Social-Fascistas.

Não é democrática a prática do caciquismo. Não são os padres que são caciques. Não. Há caciques dos outros, isto é, falta de consideração pelo semelhante. Não é leal pretender arranjar votos só porque se queira agradar a certo fulano que é figura alta em qualquer partido.

Os actos de consciência e de justiça não se compadecem com favoritismo.

Caríssimos melgacenses, não mais vos deixeis influenciar por caciques, que aparecem pelos caminhos quando ides votar, exercer o vosso sagrado e inviolável direito ou bater-vos à porta, a dizer que tal partido é o que ganha. Se o que escolherdes não for o vencedor ficará na oposição que é tão útil à nação como o vencedor, mesmo que o vencedor esteja a governar.

Vencerá sim aquele em quem mais se vota e não aquele que se apregoa como vencedor antes dos vossos votos e ninguém ficará a saber em quem vós votastes. Não sois obrigados a dizer em quem ides votar; ides votar por Portugal.

Não presteis atenção a caciques, sejam eles doutores de leis ou de medicina ou engenheiros. Se forem homens dignos não forçarão as vossas consciências, porque se o fizerem não tem consciência e, portanto são indignos duma sociedade democrática.

Procurai ilucidar-vos para não serdes vítimas de criminosa mistificação.

Sede independentes e livres. Deus criou o homem para ser livre e disto é que faz parte a

Liberdade; informai-vos com várias pessoas de formação cristã e Democrática. Avaliai a vida de quem vos informa, pois pelos frutos os conhecereis, e nunca mais a covardia de não votar sejam quais forem as eleições: Presidência da República; Assembleia da República; Autarquias, ou nos vossos sindicatos, etc..

Se nos abstermos de votar, pois corremos o grave risco de nunca mais votar e, como consequência a perda da Liberdade.

Procurai ler os jornais diários, como a Igreja recomenda: «Rosário numa mão e o jornal na outra». Procurai jornais independentes e livres, verdadeiros e honestos e não imprensa fac-

cioso ou sectária, qualquer que seja o extremo em que se encontra.

Que o voto seja a expressão, o retrato da vossa consciência de homens livres, segundo os vossos conhecimentos sobre a vida do País—política, económica, cultural, etc.—e não aquilo que a cabeça dos outros quer.

Qualquer pessoa tem direito a participar no Governo do seu país, directamente ou por meio de representantes livremente escolhidos (art.º 21.º da Declaração Universal dos Direitos do Homem).

Há certos caciques que, na altura de eleições pretendem manipular e instrumentalizar Cristo, para levar a água ao seu moinho, dizendo que Cristo era «Socialista» e até «comunista», isto quando encontram pela frente eleitores menos avisados e não chegaram ainda ao conhecimento de quem era Jesus Cristo, porque perante aqueles que tem a graça e a riqueza de o conhecer, tais caciques fazem logo meia volta e vão pregar a outro lado, como já tenho feito a alguns, voltarem.

Nada do que eles dizem é assim.

Cristo é o verbo de Deus incarnado, e o filho de Deus vivo; Ama e veio para salvar e libertar todos os homens, incluindo os Seus inimigos, se o reconhecerem como Deus e viverem Segundo a Sua vontade. Se pretendem fazer crer nisso, como explicam que nos países marxistas, chamados «socialistas» ataquem a Igreja de Cristo e pratiquem discriminação nos cristãos?

Se querem Cristo «Socialista» ou «comunista» porque não Amam a Sua Igreja em vez de lhe prejudicarem a sua acção apostólica, visto que nela se encontra o próprio Cristo que mistificam de «camarada» para enganar cristão. Não têm fé nenhuma e nem sequer querem crer que Cristo nela, Igreja, continuará, até à consumação dos Séculos e nunca, as portas do inferno levarão a melhor contra ela mesmo com os seus ataques.

Julgam que é uma instituição qualquer de natureza terrena e por isso andam sempre enganados. Perdoai-lhes Senhor, se se arrependerem, porque para já não sabem o que fazem.

Por aqui se pode ver o que querem os falsos profetas. Sendo lobos andam vestidos com a pele de cordeiros. Na altura em que vestem de cordeiro, parecem mesmo cordeiro, visto que na altura própria aparecem mesmo como lobos, com toda a sua sanha. Cristãos, sede mansos como pombas, mas prudentes como serpentes, estai atentos a tais lobos.

Manuel Inácio Durães

(Continua)

Tintas e Vernizes

Em BRAGA procure na DROGARIA DO MERCADO. Preços de revenda. Qualidades garantidas. Agentes dos produtos Agrícolas SAPEC, para tratamento de Pomares.

Praça Comércio, 71 - Tel. 24937 (Junto ao Mercado)

MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO
SOLICITADOR



Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

“A VOZ DE MELGAÇO”

Anual : 80\$00

Avença - Quinzenário

Estrangeiro : 160\$00

Avião : 200\$00

15 MARÇO 1977